

**INTERESSE ACADÊMICO PELA TEMÁTICA SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA PARA O CASO FAIR TRADE**

ALINE VILLAS-BÔAS SILVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

TOMÁS LOÏCK TADEU TAVARES FERREIRA NEVES

INTERESSE ACADÊMICO PELA TEMÁTICA SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA PARA O CASO *FAIR TRADE*

1. INTRODUÇÃO

A discussão em torno de uma educação que se proponha sensível à questão da sustentabilidade ambiental e social deve abranger não apenas abordagens metodológicas vanguardistas ou a incorporação de novas descobertas científicas à base comum de conhecimento, mas também, e de maneira fundamental, a análise das práticas sociais que se constroem ao longo do tempo a partir da maior conscientização em torno da sustentabilidade. A partir do estudo dessas novas práticas sociais e da repercussão de que dispõem em meio à comunidade científica e acadêmica, pode-se, inclusive, ter algum indício do grau de envolvimento com assuntos ambientalmente engajados, o qual se pretende ampliar por meio do conjunto de iniciativas para a educação em prol da sustentabilidade.

Neste artigo, propõe-se uma discussão em torno de uma dessas práticas sociais, o Comércio Justo ou *Fair Trade*. Esta iniciativa se desenvolveu em meio a transformações importantes e concomitantes no panorama do comércio internacional. Por um lado, como apontam Silva-Filho e Cantalice (2011), o processo de globalização econômica iniciado em fins do século XX permitiu uma ampliação considerável na gama de produtos disponíveis aos consumidores em diversas localidades integradas às cadeias de produção. Por outro, percebeu-se um progressivo aumento do comportamento do consumidor enquanto ator engajado, mais sensível às questões ambientais e éticas no ato de compra. Em meio a essa conjuntura, adquiriram maior representatividade aquelas iniciativas que se propusessem a aumentar o grau de informação sobre os processos produtivos estabelecidos em cadeia até o consumidor final. Uma destas iniciativas foi, justamente, o *Fair Trade*, cuja essência será explorada em mais detalhes em seção posterior deste artigo. Basta aqui dizer que esta iniciativa, iniciada em meados do século passado, visou a constituição de novos tipos de laços entre produtor e consumidor, aproximando-se tendo como prioridade a valorização do bem-estar dos trabalhadores e o uso sustentável dos recursos ao longo do processo produtivo (RAYNOLDS, 2000).

A difusão da produção científica a respeito do *Fair Trade* constitui o cerne da pesquisa aqui proposta. Tendo como base outras pesquisas que seguiram esta linha (SILVA-FILHO e CANTALICE, 2011; ZANDONÁ et al, 2009), este artigo busca promover um estudo bibliométrico que permita traçar um panorama mais claro a respeito do grau de interesse acadêmico a respeito do *Fair Trade*, que integra o conjunto de práticas de gestão ambientalmente engajadas. Vale aqui esclarecer que a Bibliometria se propõe a oferecer um mecanismo de estudo da informação a partir da análise quantitativa e da verificação de algumas propriedades dos documentos, permitindo a avaliação da existência de determinados padrões comuns a uma área do conhecimento (HENDERSON, SHURVILLE e FERSTROM, 2009).

Assim sendo, optou-se por conduzir uma análise bibliométrica das publicações disponíveis em alguns dos principais portais de informação e conhecimento científico, no âmbito internacional, tendo como recorte temporal o período compreendido entre 2010 e 2017. Em um primeiro momento, promoveu-se uma avaliação a partir de parâmetros centrais, como o volume de produção científica e de citações, principais referências e as áreas do conhecimento abrangidas pelas publicações. Em seguida, e de maneira complementar à primeira parte do estudo, optou-se pela aplicação de um modelo de análise a partir das citações recebidas pelas

publicações que tratam do *Fair Trade*. Tendo como base o modelo desenvolvido por Banks (2006), derivado do Modelo de Hirsch, apresenta-se um indicador (índice *m*), a partir da base de dados disponível no portal da *Web of Science*, que aponta para o grau de interesse científico-acadêmico no tema, tendo em vista um determinado recorte temporal. Essas análises, somadas, foram pretendidas para satisfazer o propósito deste artigo de verificar o grau de engajamento acadêmico sobre temas ambientais, o *Fair Trade* nesse caso, como reflexo do nível de conscientização da sociedade como um todo.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

O questionamento que norteia o esforço de pesquisa aqui empreendido é o seguinte: como tem se dado o interesse da comunidade acadêmica internacional, em termos de geração e propagação do conhecimento, em relação ao *Fair Trade*, desde 2010?

Desta forma, tem-se por objetivo apresentar uma visão quanto ao “estado das artes” no tocante à pesquisa sobre *Fair Trade*, a partir de parâmetros relativos à publicação de estudos sobre o tema e à difusão do conhecimento produzido por meio da avaliação das citações feitas a essas pesquisas. Os resultados encontrados, por sua vez, servirão para alimentar a discussão referente ao espaço de que dispõem temas de cunho ambiental e sustentável, de um modo mais amplo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ainda que tenha se desenvolvido de forma mais proeminente a partir da década de 1990, o Comércio Justo ou *Fair Trade*, tem um histórico mais extenso, tendo como base experiências que já visavam anteriormente práticas de cooperação no comércio internacional. Cabe, portanto, oferecer uma diferenciação proposta por Fridell (2006) entre esses dois momentos:

A categoria de rede é utilizada para referir-se a uma rede formal de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que conecta trabalhadores do Sul com sócios do Norte através de um sistema de regras de Comércio Justo. Em contraste, o movimento de Comércio Justo refere-se a um movimento mais geral e informal que teve influência significativa nos círculos internacionais de desenvolvimento desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Esse movimento não teve existência oficial, mas é aqui usado para englobar uma variedade de iniciativas dirigidas por governos do Sul, organizações internacionais e ONGs com o propósito de usar a regulação de mercado para proteger os agricultores pobres e trabalhadores do Sul dos caprichos do mercado internacional e do descontrolado poder das nações ricas e grandes corporações transnacionais do Norte¹(FRIDELL, 2006, p. 44).

Desta feita, percebe-se que, desde a década de 1950, iniciativas de consumo engajado ganharam força, muitas das quais ligadas a instituições religiosas e suas ações de caridade junto a comunidades vulneráveis. Progressivamente, o movimento foi se formalizando em lojas especializadas e acumulando um caráter politizado importante, culminando no slogan “Trade, not Aid!”, que ganhou notoriedade na ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) em 1964, em Genebra.

O processo de transição para uma rede comercial formalizada se deu, de acordo com Bisailon, Gendron e Torres (2009), por conta de três grandes fatores, notadamente: as lojas especializadas foram forçadas a se modernizarem para manter o interesse do consumidor; promoveu-se a introdução de produtos alimentares nesse circuito comercial tendo em vista a fragilidade de se restringir as atividades ao comércio artesanal; e, sobretudo, houve o

surgimento das empresas de certificação, que permitiram a entrada do Comércio Justo nos canais de grande distribuição (supermercados).

Em termos de definição conceitual, vale aqui recorrer àquela proposta pela FINE, uma associação informal que conjuga as quatro maiores redes de *Fair Trade*, expressas através de suas iniciais (*Fair Trade Labelling Organizations, International Fair Trade Association – atualmente World Fair Trade Organization, Network of European World Shops e European Fair Trade Association*):

Fair Trade é uma parceria comercial, baseada em diálogo, transparência e respeito, que procura maior equidade no comércio internacional. Ele contribui com o desenvolvimento sustentável oferecendo melhores condições de comércio e ao garantir os direitos dos produtores e trabalhadores marginalizados, especialmente no Sul. As organizações de *Fair Trade* (apoiadas pelos consumidores) estão engajadas ativamente em ajudar os produtores, aumentar a conscientização e fazer campanhas para mudança nas regras e na prática do comércio internacional²(FAIR TRADE INTERNATIONAL, 2018).

De um modo geral, a rede de *Fair Trade* propõe uma aproximação entre o produtor do Sul (países de menor desenvolvimento relativo) e o consumidor do Norte (países desenvolvidos), na qual se garante ao produtor um preço estável e superior ao praticado no mercado tradicional, além de outras vantagens, como acesso a crédito e compromisso de compra. Em contrapartida, cabe aos produtores respeitar determinados critérios sociais e ambientais, como a proibição do trabalho infantil, o respeito às normas trabalhistas definidas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a igualdade entre gêneros e a utilização não predatória dos recursos naturais. Aí reside a fundamentação do princípio de justiça a que essa modalidade comercial se propõe: a conformação de um ambiente de parceria comercial entre agentes econômicos do eixo Norte-Sul, em que se garanta uma remuneração suficiente para atender às necessidades básicas dos produtores localizados nos países de menor nível de desenvolvimento.

É importante, ainda, apresentar, de forma resumida, os atores envolvidos na cadeia produtiva do *Fair Trade* e o relacionamento estabelecido entre eles, tendo-se como base as explicações de Rocha e Ceccon (2010):

a) Na ponta inicial da cadeia, tem-se o produtor, nesse caso os pequenos produtores de países de menor desenvolvimento relativo, normalmente agrupados em cooperativas de porte variável. Em troca de uma inserção comercial internacional privilegiada, esses grupos de produtores se comprometem a satisfazer uma série de critérios de engajamento social e ambiental, os quais foram especificados previamente.

b) A função de intermediação entre produção e plataformas de consumo é desempenhada pelas importadoras, a quem cabe importar esse fluxo de produção proveniente dos países menos desenvolvidos e direcioná-lo ao mercado consumidor dos países ricos. Adicionalmente, essas importadoras acumulam outras funções importantes, quais sejam: oferecem respaldo financeiro às atividades dos pequenos produtores; prestam serviços de assistência técnica e capacitação, no intuito de incrementar a competitividade dos produtos *Fair Trade*; e avaliam o cumprimento dos critérios estabelecidos, por meio de visitas técnicas periódicas.

c) Um terceiro elo da cadeia produtiva é constituído pelas plataformas de comercialização dos produtos *Fair Trade*, nas quais, além da venda, é conduzido o processo de sensibilização e transmissão de informação ao consumidor, no intuito de aumentar o conhecimento em relação à iniciativa.

d) Por fim, a ponta final da cadeia produtiva se constitui pela figura do consumidor. Aqui, vale destacar que o ato do consumo, quando se pensa em produtos Fair Trade, constitui um ato de politização, dado que os produtos possuem, além de seu valor econômico, um valor social e ambiental. Orozco-Martinez (2002) define, inclusive, essa prática de consumo como sendo motivada pelo sentimento de corresponsabilização em relação aos impactos de ordem social e ambiental gerados ao longo do processo produtivo.

4. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada neste artigo consiste na análise bibliométrica da literatura focada no estudo do *Fair Trade*, estabelecendo-se o recorte temporal de 2010 a 2017. A Bibliometria, vale ressaltar, abrange uma série de métodos de análise quantitativa voltados ao estudo da informação, da base de conhecimento estabelecida para uma determinada área do conhecimento. Através desse instrumental, proposto inicialmente por Alan Pritchard no final da década de 1960, é possível propor uma sistematização das pesquisas realizadas sobre um tema, em determinado momento, e, assim, ter uma maior compreensão quanto aos desafios e limitações observados na área (CHUEKE e AMATUCCI, 2015).

Particularmente, no campo das ciências sociais aplicadas os estudos bibliométricos se concentram em examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações. Tais objetivos são tangibilizados por meio da criação de indicadores que buscam sumarizar as instituições e os autores mais prolíferos, os acadêmicos mais citados e as redes de coautorias (CHUEKE e AMATUCCI, 2015, p. 2).

Uma vez definido o campo da Bibliometria, cabe aqui apresentar em maiores detalhes os caminhos seguidos na análise proposta neste artigo. Como já mencionado, definiu-se como objeto de análise a literatura voltada ao estudo do *Fair Trade* no âmbito internacional. Assim sendo, a pesquisa conduzida nos portais de referência teve como palavra-chave “Fair Trade”, termo utilizado globalmente, no intuito de evitar a barreira de tradução do termo para diversos idiomas. Para essa pesquisa, recorreu-se à *Web of Science*, uma ferramenta disponível para a análise de citações científicas a partir de um banco de dados robusto, que compreende os principais periódicos, livros e anais das diversas áreas do conhecimento. O recorte temporal escolhido foi de 2010 a 2017, pois se trata de um período recente, que já permite uma análise a partir de uma base literária consolidada.

O estudo bibliométrico aqui proposto, de caráter exploratório-descritivo, pretende-se enquanto uma extensão da análise exposta em outros trabalhos, como o de Silva-Filho e Cantalice (2011) e o de Zandoná et al. (2009), levando a frente um esforço de atualização do panorama científico no que diz respeito a temas ambientalmente engajados, nesse caso o *Fair Trade*.

A abordagem adotada pode ser dividida em duas partes. Inicialmente, apresenta-se uma análise quantitativa simples da produção científica internacional. As frentes de análise, nessa parte, consistem em: número de publicações e citações por ano, desde 2010, no intuito de verificar a evolução ou regressão na incidência de pesquisas e no interesse sobre o tema; a verificação das áreas do conhecimento às quais pertencem os trabalhos que tratam do *Fair Trade*; e os artigos mais influentes sobre o tema, por meio da ordenação dos trabalhos mais citados em meio à comunidade científica.

Em seguida, foi conduzida uma análise bibliométrica por meio do modelo Hirsch-Banks, detalhado no artigo *An extension of the Hirsch index: Indexing scientific topics and*

compounds (BANKS, 2006). Tal modelo, desenvolvido a partir do arcabouço pensado por Hirsch (2005), oferece uma medida, por meio dos índices h - b e m , da relevância de determinado tema em termos de produção científica e do potencial de atratividade para novas pesquisa sobre o tema. Cabe, aqui, uma explicação mais detalhada desses modelos.

Inicialmente, o modelo proposto por Hirsch (2005), em seu artigo *An index to quantify an individual's scientific research output*, estava voltado à análise da contribuição científica dos pesquisadores, por meio da avaliação das citações feitas a seus trabalhos. Desta forma, o cálculo do índice h seria uma forma útil de avaliar e comparar a relevância da produção científica dos autores de uma determinada área, evitando as desvantagens de outros critérios e sendo calculável de forma simples, a partir da consulta ao número de citações. Em resumo, o índice h de um autor se dá quando h do total de seus trabalhos têm ao menos h citações cada, tendo o restante de seus estudos um número menor ou igual a h de citações cada.

Portanto, eu argumento que dois indivíduos com h s similares são comparáveis em termos de seu impacto científico, ainda que o número total de publicações ou citações seja muito diferente entre eles. Por outro lado, quando da comparação entre dois indivíduos (da mesma era científica) com um número similar de publicações ou de citações e valores de h muito diferentes, aquele com o índice h mais elevado tende a ser o cientista mais realizado³(HIRSCH, 2005, p.16569).

No intuito de ampliar o alcance da análise proposta por Hirsch, Banks (2006) dedicou-se a aplicar raciocínio similar ao estudo de assuntos na comunidade científica internacional. O mesmo princípio por trás do cálculo do índice h foi estabelecido para o índice h - b , qual seja: a partir da ordenação dos resultados das citações feitas a estudos de uma determinada temática, determina-se um índice h - b que equivale ao número de trabalhos sobre esse tema que têm ao menos h - b citações cada.

A partir do cálculo do índice h - b , tem-se que o índice m equivale ao gradiente de variação do h - b ao longo do tempo, supondo-se aí uma relação linear entre o índice e o número de anos desde a primeira publicação analisada. Assim sendo, m é igual ao índice h - b dividido pelo n (número de anos a partir da publicação mais antiga considerada), sendo o resultado uma medida do nível de interesse naquela temática.

A análise dos valores obtidos a partir do cálculo de m é proposta por Banks (2006) da seguinte maneira: se m equivaler a um valor entre 0 e 0,5, entende-se que o tema é do interesse de pesquisadores de um campo de pesquisa restrito, com uma comunidade acadêmica menos expressiva; quando m variar entre 0,5 e 2, tem-se um assunto potencialmente “hot topic” enquanto tema de pesquisa, com uma comunidade de pesquisa mais expressiva; já quando m exceder 2, trata-se de um assunto único, com implicações para além de sua própria área de pesquisa. Adicionalmente, Banks (2006) aponta para outras possibilidades, mais específicas: um m maior ou igual a 3 aponta para um “hot topic”, pois mantém-se um índice h - b importante apesar dos poucos anos de estudo; um índice h - b superior a 100, conjugado a um m maior ou igual a 3, sugerem um tema com muita incidência de pesquisa, mas ainda “quente”; um m menor ou igual a 2 com um índice h - b superior a 100 apontam para um tema mais antigo, com um número de contribuições acadêmicas considerável ao longo dos anos.

No que diz respeito à questão de descobrir quanta pesquisa já foi feita sobre um determinado tema, acredito que esta seja uma maneira útil de descobrir e representa, provavelmente, a melhor forma de se ter uma noção do quanto já foi produzido. A pergunta sobre se é ou não um “hot topic” é difícil de responder através de um número, dado que “hot topics” resultam de atributos interessantes. Contudo, o que pode ser imediatamente concluído é que um grande número de pessoas trabalha na área, o que por si só é uma forma de identificar o tema como um “hot topic”. De maneira similar, trabalhar em uma área “hot

topic” fará com que seu trabalho esteja mais visível por parte de uma comunidade maior⁴ (BANKS, 2006, p. 167).

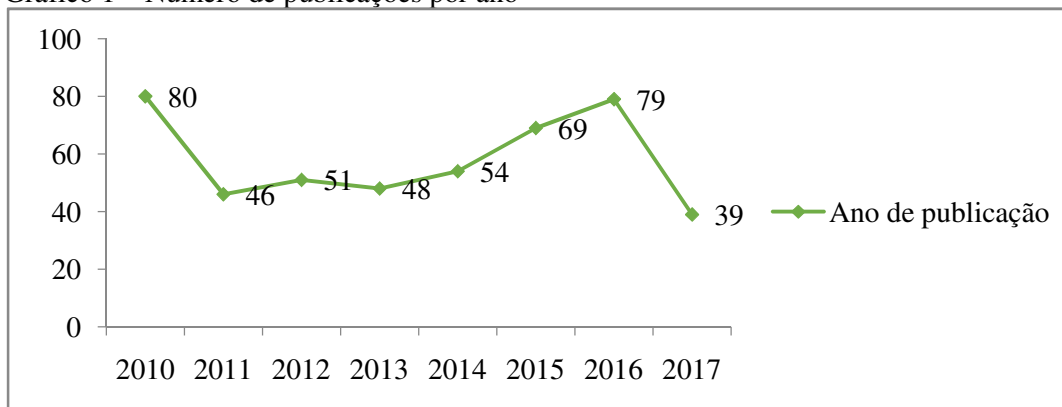
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma visão quanto ao “estado das artes” de pesquisas com o tema *Fair Trade*, no período de 2010 a 2017. Para isso, conduziu-se uma análise a partir dos seguintes parâmetros: número de publicações e citações por ano, os campos de estudo pertencentes às pesquisas, a classificação dos trabalhos mais influentes e, por fim, a análise dos índices *h-b* e *m*.

5.1 Análise das publicações e citações anuais

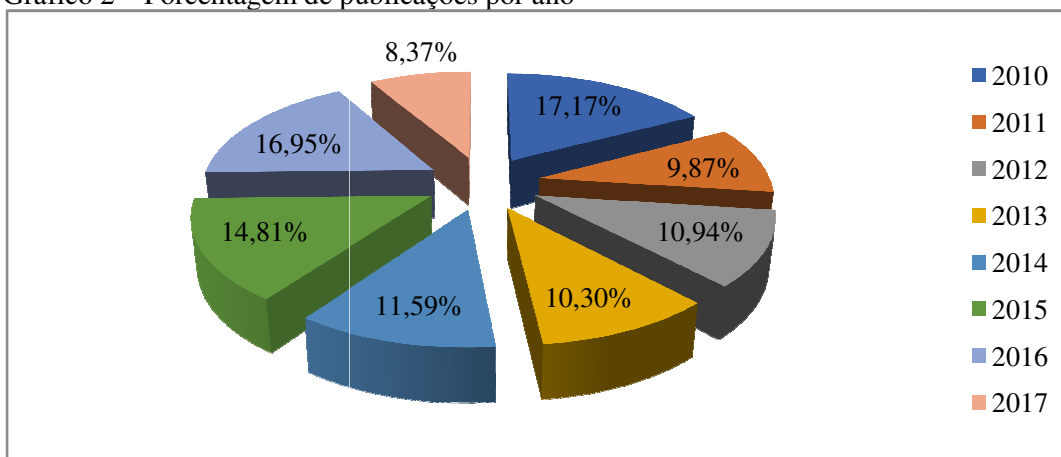
Como evidenciado pelos gráficos, o período de 2010 a 2017 foi marcado por notadas variações em termos de publicações e citações. No tocante às publicações anuais, percebe-se que os anos de 2010 e 2016 despontam como ápices da produção científica, com 80 e 79 publicações, respectivamente. Há, entre esses dois anos, uma tendência ascendente no volume de produção, após a queda brusca percebida logo em 2011. A análise da contribuição percentual de cada ano evidencia essa tendência, tendo-se uma contribuição mais importante dos anos de 2010 e 2016, que representam, respectivamente, 17,17% e 16,95% da totalidade de 466 títulos analisados. Outro ponto importante a se destacar é o flagrante declínio em número de publicações sobre o tema em 2017, com apenas 39 trabalhos, ou 8,37% do total analisado, marcando uma ruptura negativa na produção de conhecimento e pesquisas sobre *Fair Trade*.

Gráfico 1 – Número de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores

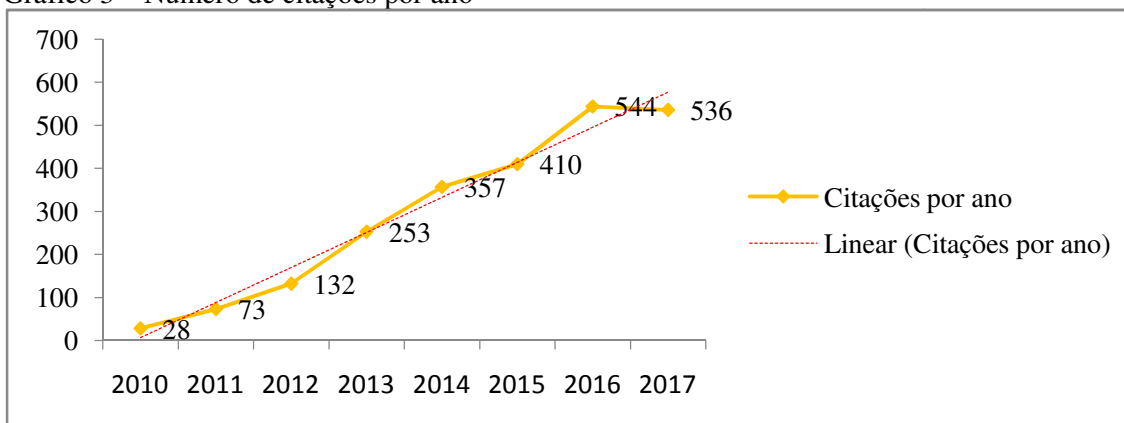
Gráfico 2 – Porcentagem de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores

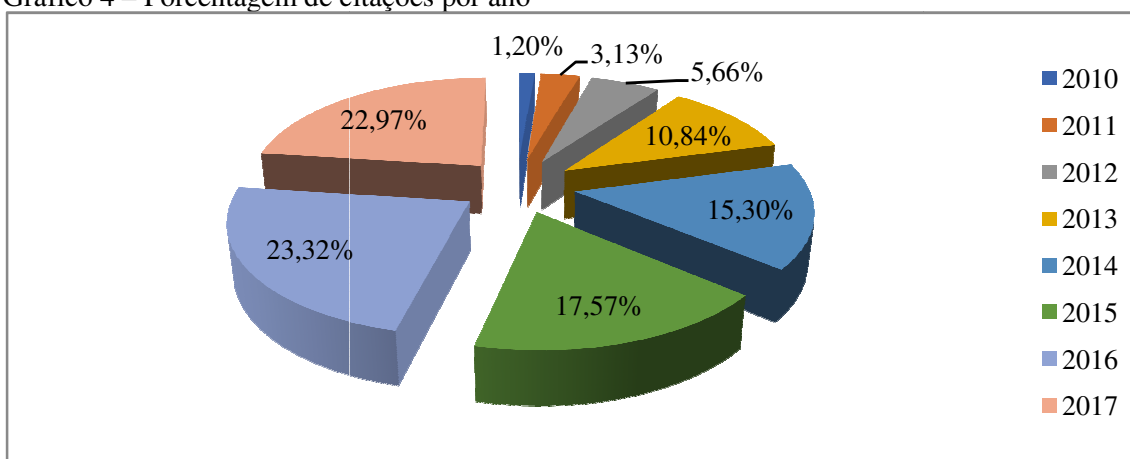
Ainda que haja oscilações em termos de uma tendência linear mais clara quando se analisa o volume de produção científica, a realidade das citações aos trabalhos analisados se mostra diferente. Como mostrado nos Gráficos 3 e 4, houve um crescimento anual contínuo das citações, excetuando-se o ano de 2017, com uma leve queda, de apenas 8 citações, que não chega a quebrar a linha positiva de tendência traçada desde 2010. Possivelmente, pode-se justificar tal queda por conta do declínio igualmente percebido no número de trabalhos publicados em 2017, como visto acima.

Gráfico 3 – Número de citações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 4 – Porcentagem de citações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores

5.2 Análise do campo de estudo

Dentre os 466 trabalhos analisados com o tema *Fair Trade*, existem pesquisas conduzidas no âmbito de diversos campos de estudo. Nomeiam-se, aqui, as 17 áreas com percentual mais significativo para esta pesquisa. As publicações restantes, do período de 2010 a 2017, não se encaixam nas áreas especificadas abaixo e apresentam porcentagem ínfima, de tal forma que seria inviável expô-las no quadro.

Quadro 1 – Campo de estudo dos trabalhos

Campo	Número de publicações	% de publicação
Negócios	84	18,03%
Economia	60	12,88%
Planejamento & Desenvolvimento	44	9,44%
Ética	38	8,15%
Geografia	38	8,15%
Sociologia	33	7,08%
Ciência Política	29	6,22%
Agricultura Multidisciplinar	28	6,01%
Antropologia	27	5,79%
Ciência e Tecnologia do Alimentos	24	5,15%
Gestão	24	5,15%
Estudos do Meio Ambiente	18	3,86%
Ciências Sociais	17	3,65%
Política Econômica de Agricultura	15	3,22%
Relações Internacionais	15	3,22%
Ciência do Meio Ambiente	14	3,00%
Direito	13	2,79%

Fonte: Elaborado pelos autores

As informações apresentadas neste quadro nos permitem compreender que as pesquisas sobre *Fair Trade* possuem um caráter notadamente multidisciplinar, pois, ainda que se sobressaiam levemente algumas áreas, tem-se uma dispersão temática considerável. Em termos quantitativos, os campos de Negócios e Economia se destacam com o maior volume de publicações, 84 e 60, respectivamente, representando 18,03% e 12,88% das pesquisas exploradas. Isso pode ser explicado pelo fato de o *Fair Trade*, ainda que disponha de um caráter de engajamento ambiental e social, constituir, essencialmente, uma prática comercial inovadora, pertencendo, portanto, ao universo da economia internacional e das relações comerciais estabelecidas entre os países.

5.3 Classificação dos artigos mais influentes

Nesta etapa, pretende-se trazer os trabalhos que ocupam as primeiras posições no quesito influência. Para isso, classificou-se, no Quadro 2, as 15 publicações mais citadas, dentre as 466 pesquisas analisadas. Foram encontrados 17 trabalhos mais citados com o tema *Fair Trade*, já que as posições 12º e 13º foram divididas entre dois artigos cada.

Aqui, cabe apenas destacar que os autores Daniel Jaffee, com trabalhos na 1ª, 11ª e 13ª posições, Philip H.Howard, na 1ª e 14ª posições, e Harald Bathelt e Nina Schuldt, com trabalhos na 9ª e 15ª posições, despontam como autores bastante influentes no universo das produções sobre *Fair Trade*, desde 2010.

Quadro 2 – Artigos mais influentes

Posição	Título	Autores e Ano	Total de citações
1º	Corporate cooptation of organic and fair trade standards	Jaffee, D.; Howard, P. H.(2010)	91
2º	The mirror of consumption: Celebrityization, developmental consumption and the shifting cultural politics of fair trade	Goodman, M. K.(2010)	89
3º	Who decides what is fair in fair trade? The agri-environmental governance of standards, access, and price	Bacon, C. M.(2010)	74
4º	Research on Fair Trade Consumption-A Review	Andorfer, V. A.; Liebe, U.(2012)	64
5º	Impacts of Fair Trade certification on coffee farmers, cooperatives, and laborers in Nicaragua	Valkila, J.; Nygren, A.(2010)	62
6º	Effects of Fair Trade and organic certifications on small-scale coffee farmer households in Central America and Mexico	Mendez, V. E. et al (2010)	61
7º	Fair Enough? Food Security and the International Trade of Seafood	Asche, F. et al (2015)	55
8º	The Impact of Fair Trade Certification for Coffee Farmers in Peru	Ruben, R.; Fort, R.(2012)	55

9º	International Trade Fairs and Global Buzz, Part I: Ecology of Global Buzz	Bathelt, H.; Schuldt, N.(2010)	48
10º	Fair Trade/Organic Coffee, Rural Livelihoods, and the Agrarian Question: Southern Mexican Coffee Families in Transition	Barham, B. L. et al (2011)	47
11º	Weak Coffee: Certification and Co-Optation in the Fair Trade Movement	Jaffee, D.(2012)	46
12º	Fair Trade: Social regulation in global food markets	Raynolds, L. T.(2012)	42
	Fairness and ethicality in their place: the regional dynamics of fair trade and ethical sourcing agendas in the plantation districts of South India	Neilson, J.; Pritchard, B.(2010)	42
13º	Indebted to Fair Trade? Coffee and crisis in Nicaragua	Wilson, B. R.(2010)	41
	Fair Trade Standards, Corporate Participation, and Social Movement Responses in the United States	Jaffee, D.(2010)	41
14º	Beyond Organic and Fair Trade? An Analysis of Ecolabel Preferences in the United States	Howard, P. H.; Allen, P.(2010)	39
15º	International Trade Fairs and Global Buzz. Part II: Practices of Global Buzz	Schuldt, N.; Bathelt, H.(2011)	37

Fonte: Elaborado pelos autores

5.4 Cálculo e análise dos índices *h-b* e *m*

Como pontuado na seção Metodologia, o estudo bibliométrico aqui realizado pretendeu, por meio do modelo Hirsch-Banks, oferecer uma medida de atratividade e relevância do tema *Fair Trade* no período de 2010 a 2017, a partir da análise de citações. Para isso, calculou-se os índices *h-b* e *m* dos 466 trabalhos científicos analisados.

A partir dos cálculos realizados por meio do instrumental estatístico oferecido no portal *Web of Science*, obteve-se o valor de 27 para o índice *h-b* e 3,375 para o índice *m*. É importante ressaltar que o índice *m* é obtido através da divisão do índice *h-b* pelo número de anos (*n*) desde a primeira publicação dentro do período explorado. Sendo assim, dividiu-se o valor *h-b* de 27 por 8, já que a primeira publicação foi em 2010, resultando no valor de 3,375 para o índice *m*.

De acordo com o estudo de Banks (2006), dado o índice *m* maior que 2, reflete-se uma composição de características únicas e que remete a consequências não só em sua área específica de pesquisa. Além disso, infere-se através do alto valor de *m*, maior do que 3, que se trata de um “tópico quente”, dado que esse valor foi atingido a partir de um índice *h-b* elevado em um curto período de tempo. Desta forma, infere-se que o *Fair Trade* é um tema de pesquisa de grande atratividade e potencial em meio à comunidade acadêmica internacional.

6. CONCLUSÃO

O tema discutido neste estudo bibliométrico, *Fair Trade*, ainda que originado nos anos 1950, vem sendo discutido com mais ênfase desde o início do século XXI, quando realizada uma maior formalização de seu conceito e de suas principais redes. Por consequência,

gradualmente uma maior quantidade de trabalhos foi publicada, como demonstrado no trabalho de Silva-Filho e Cantalice (2011), no qual se evidenciou um crescimento de patamar expressivo entre as publicações em 2000 e 2009, passando de um valor inferior a 10 para 80 publicações.

Em um esforço de atualização do panorama científico internacional em relação a um tema que trata do desenvolvimento sustentável como um todo, agrupando a esfera social, econômica e ambiental, este artigo apresentou resultados que corroboram uma tendência de ampliação do interesse acadêmico pelo *Fair Trade*. Ainda que a linearidade dessa evolução de interesse tenha sido comprometida por aspectos como a queda da produção de trabalhos sobre o tema em 2017, entende-se que o conjunto dos dados e análises aqui apresentados apontam para um cenário positivo, no qual se tem uma comunidade multidisciplinar interessada pelo tema, com a ampliação progressiva das citações aos trabalhos e a avaliação bibliométrica, via modelo Hirsch-Banks (2006), de que se trata de um tema de grande atratividade e com potencial de desdobramentos para diversas áreas do conhecimento.

Assim sendo, esse panorama quanto ao “estado das artes” das pesquisas sobre o Fair Trade em tempos recentes sugere que há um envolvimento importante da comunidade científica no que diz respeito a temas que abrangem a dimensão da sustentabilidade. Isso, por sua vez, pode ser um indício de um processo de ampliação da conscientização ambiental e de um maior engajamento suscitado por iniciativas no âmbito da educação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANKS, M. G. An Extension of the Hirsch Index: Indexing scientific topics and compounds. *Scientometrics*, Holanda, v. 69, p. 161-168, 2006.

BISAILLON, V.; GENDRON, C.; TORRES, A.P. *Quel commerce équitable pour demain? Pour une nouvelle gouvernance des échanges*. Montréal, Canadá: Éditions Écosociété, 2009.

CHUEKE, G.; AMATUCCI, M. O que é Bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, v.10, n. 2, p. 1-5, São Paulo, mai./ago. 2015.

FAIR TRADE INTERNATIONAL. Disponível em <www.fairtrade.net> Acesso em 10/08/2018.

FRIDELL, Gavin. Comercio justo, neoliberalismo y desarrollo rural: una evaluación histórica. *Iconos - Revista de Ciencias Sociales*, Quito, Ecuador, n.24, pp.43-57, Janeiro de 2006.

HENDERSON, M; SHURVILLE, S.; FERNSTROM, K. The quantitative crunch: The impact of bibliometric research quality assessment exercises on academic development at small conferences. *Campus-Wide Information Systems*, v. 26, n. 3, p.149-167, 2009.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, vol.102, n.46, pp.16569-16572, 2005.

OROZCO-MARTINEZ, S. O. *Comercio Justo, consumo responsable*. Intermón, Barcelona, 2000.

RAYNOLDS, Laura T. Re-embedding global agriculture: the international organic and Fair Trade movements. *Agriculture and Human Values*, vol. 17(3), pp. 297-309, 2000.

ROCHA, B.C.; CECCON, E. La red del Comercio Justo y sus principales actores. *Investigaciones Geográficas*, México, Vol.71, pp.88-101, Abril 2010.

SILVA-FILHO, J.C.; CANTALICE, F. Fair Trade (comércio justo) como um 'Tópico Quente' internacional e sua abordagem no Brasil. *Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios*, Vol.4(2), pp.223-244. Florianópolis, 2011.

ZANDONÁ, L.; GOMES, C. M.; MADRUGA, L. R. R. G. *Green Marketing: uma Análise da Emergência Temática*. In ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO E MEIO AMBIENTE, IX, 2009, Anais..., Fortaleza: UNIFOR, 2009.

NOTAS DE RODAPÉ:

¹La categoría de red se usa para referirse a una red formal de organizaciones no gubernamentales (ONG) que conecta a campesinos y trabajadores del sur con socios del norte a través de un sistema de reglas de comercio justo. En contraste, el movimiento de comercio justo se usa para referirse a un movimiento más general e informal que ha tenido una influencia significativa en los círculos internacionales del desarrollo desde finales de la Segunda Guerra Mundial. Este movimiento no tiene existencia oficial, pero aquí es usado para englobar a una variedad de iniciativas dirigidas por gobiernos del sur, organizaciones internacionales y ONG con el propósito de usar la regulación del mercado para proteger a los agricultores pobres y trabajadores del sur de los caprichos del mercado internacional y del descontrolado poder de las naciones ricas y grandes corporaciones transnacionales del norte (Tradução livre).

² Fair Trade is a trading partnership, based on dialogue, transparency and respect, that seeks greater equity in international trade. It contributes to sustainable development by offering better trading conditions to, and securing the rights of, marginalised producers and workers, especially in the South. Fair Trade Organizations (backed by consumers) are engaged actively in supporting producers, awareness raising and in campaigning for changes in the rules and practice of conventional international trade (Tradução livre).

³ Thus, I argue that two individuals with similar h s are comparable in terms of their overall scientific impact, even if their total number of papers or their total number of citations is very different. Conversely, comparing two individuals (of the same scientific age) with a similar number of total papers or of total citation count and very different h values, the one with the higher h is likely to be the more accomplished scientist (Tradução livre).

⁴ Regarding the question of finding out how much research has gone into the topic already, I think this is a useful way of finding it out, and probably represents the best way in order to get a feeling of how much research has already been done. The question of whether this is a “hot topic” or not is difficult to answer in a number, as “hot topics” come from interesting physics, or interesting features. However, what can be immediately concluded is that a large number of people work in the area, which in itself is a way to identify it as a “hot topic”. In a similar manner working in a “hot topic” area will make your work more visible by a larger community (Tradução livre).